

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VIRGÍLIO MESQUITA GOMES, KARLA KAROLINE MAIA PEREIRA

Relação lâmina: colmo e material verde: material morto

Introdução

A diminuição das chuvas nestes últimos 3 anos, juntamente com a escolha de espécies forrageiras inadequadas, a falta de correção dos solos e o manejo inadequado das pastagens, trouxeram grandes reflexos à pecuária regional, ocorrendo um aumento nas áreas degradadas em torno de 87,6% (INAES, 2015), associada com a diminuição do rebanho de 3 milhões para 2,5 milhões de cabeças de bovinos (MARTINS NETO e RUAS, 2015). Nos últimos anos têm se observado, em toda a região Norte Mineira, o aumento na morte dos capins do gênero *Brachiaria*, que ocupam a grande maioria das pastagens regionais, em decorrência desse fato, tanto os produtores, como universidades e instituições de pesquisa regionais se viram na necessidade de buscar forrageiras mais adaptadas às condições semiáridas, no intuito de melhorar a produtividade e persistência destas pastagens, onde podemos destacar os trabalhos com o capim-andropógon, capim- urocloa e principalmente o capim-buffel.

O capim-buffel, adapta-se muito bem às condições semiáridas, devido principalmente a sua tolerância à seca. É uma planta versátil do ponto de vista de manejo. Sua rápida rebrotação permite ao pecuarista local utilizá-lo como uma primeira opção de forragem, até que as outras espécies estejam em condições de serem pastejadas.

Assim o objetivo é avaliar a relação lâmina foliar:colmo e material vivo:morto do capim-buffel 131 manejado sob distintas intensidades de corte.

Material e métodos

O experimento foi realizado em local denominado “Campo Agrostológico”, pertencente à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), localizado no município de Janaúba, MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC), sendo demarcados no campo 4 blocos, onde foram testados 2 tratamentos (intensidades de corte) com duas repetições em cada bloco, totalizando 16 unidades experimentais. Os tratamentos consistiram em intensidades de corte de 10 cm (I 10) e 20 cm (I 20) mais intenso e menos intenso, respectivamente. O corte mais intenso foi determinado com base em resultados reportados na literatura que indique essa altura de resíduo não traria consequências prejudiciais para a planta (MARCELINO *et al.*, 2006). Todas as intensidades obedeceram a mesma frequência de corte, 50 cm de altura, que foi assumida neste experimento como a altura mais apropriada para o corte do capim-buffel, diante dos resultados relatados por Sales *et al.*, (2010). No experimento desses autores, ficou constatado que o capim-buffel, após atingir 50 cm de altura, paralisou seu crescimento, pelo fato de ter atingido o estágio fenológico de floração.

Para obter a amostra do material a ser analisado, utilizou-se uma moldura quadrada confeccionada em ferro (40cm x 40cm), lançados em 3 pontos distintos na parcela que representasse a altura média da parcela (50cm). Toda a forragem do interior da moldura foi colhida e acondicionada em sacos plásticos.

No laboratório de Análise e Avaliação de Alimentos da Unimontes, as amostras foram subdivididas em duas: A primeira subamostra foi acondicionada em saco de papel, identificados e levados para a estufa de circulação forçada à temperatura de 55° C, por 72 horas (pré-secagem). Logo após ser retirado da estufa foram pesadas e moídas em moinho tipo Willey, com peneira de 1mm. Logo em seguida foram acondicionados em sacos plásticos, identificados e armazenados para posteriores análises bromatológicas. Para determinação do teor de matéria seca (MS), retirou-se 2,0g desta subamostra, sendo colocada na estufa de ventilação forçada a 105°C por 16 horas ou até atingir peso constante. Com estes valor calculou-se a MS da forragem total (MST) por unidade de área.

Para avaliação dos componentes morfológicos da forragem, a segunda sub-amostra foi separada, manualmente, em lâmina foliar verde, colmo verde e material morto (lâminas foliares e colmos mortos), sendo acondicionados individualmente em sacos de papel, identificados e pesados. Na sequência, encaminhados para a pré-secagem e secagem definitiva, seguindo os processos descritos anteriormente, para serem expressos em MS total. De posse dessas informações, foi possível calcular a relação lâmina/colmo (RLFC) obtido através da razão entre a produção de MS de lâmina foliar (MSF) e a produção de MS de colmo (MSC), de forma semelhante obteve-se a relação material vivo/material morto (RMVMM).

Os dados obtidos foram submetidos à análise variância e os valores médios foram comparados pelo teste de Tukey, em nível de 5% de significância utilizando-se o programa SISVAR (FERREIRA, 2008)

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão

Houve efeito ($P < 0,05$) das intensidades de corte sobre a relação lâmina:colmo (RLC) e relação material vivo: morto (RMV/MM) do capim-buffel 131 (FIGURA 1). Ocorreu aumento da RLC com a diminuição das intensidades de corte do capim-buffel 131, ou seja, a menor intensidade de corte I 20 possibilitou uma maior RLC 3,13, quando comparado com a maior intensidade I 10, RLC 1,85 (FIGURA 1). Este fato está relacionado às maiores produtividades de MSLF (1.584,43 kg/ha) e menor MSC (505, 89 kg/ha) obtidos na I 20, em relação a I 10 (FIGURA 1). Já que estes são os valores utilizados no cálculo da RLC. Esse balanço entre lâmina e colmo é importante, não só para determinar a quantidade produzida como para se determinar o melhor tratamento em relação à composição bromatológica do capim-buffel, já que quantidade elevada de colmo proporciona alimento com baixa qualidade nutricional.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Plantas de capim-buffel 131 devem ser manejadas com estratégia de corte que permita um resíduo de 20 cm de altura, de modo a obter massa de forragem com melhores componentes estruturais.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo auxílio na realização do trabalho.

Referências bibliográficas

INAES/FAEMG - <http://www.sistemafaemg.org.br/Search.aspx?tag=INAES>, 2005.

MARCELINO, K. R. A., NASCIMENTO JUNIOR, D., SILVA, S. C., VALÉRIA EUCLIDES, V. P. B., FONSECA, D. M. Características morfológicas e estruturais e produção de forragem do capim-marandu submetido a intensidades e frequências de desfolhação. Revista Brasileira Zootecnia., v.35, n.6, p.2243-2252, 2006.

MARTINS NETO, T., e RUAS, J. R. M., Produção de volumoso para alimentação de vacas em épocas de déficit hídrico. Seminário Universidade Estadual de Monte Claros, 2015.

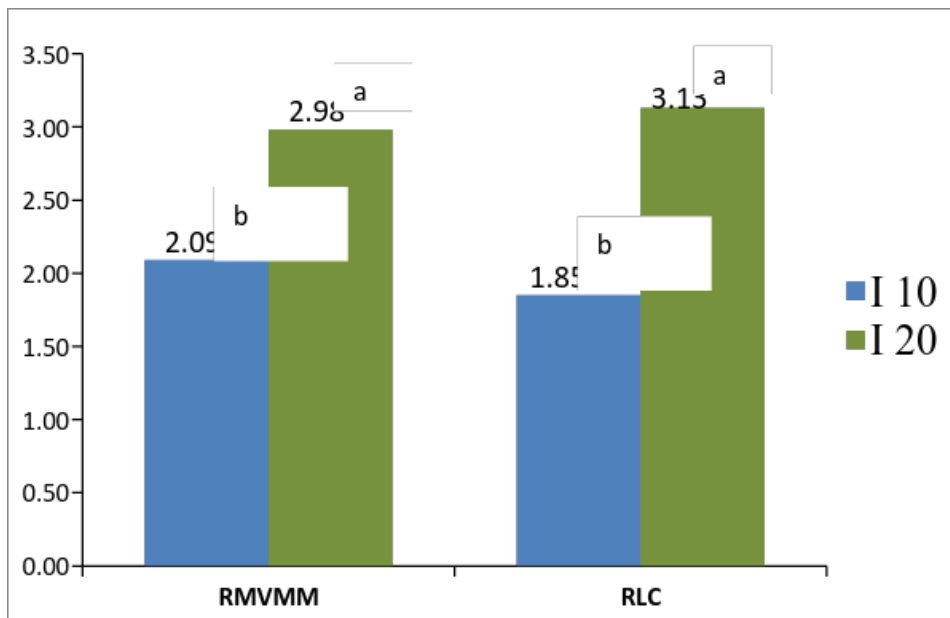


Figura 1. Relação entre material vivo: material morto (RMVMM) e relação lâmina foliar:colmo (RLC), do capim-buffel 131 sob intensidades de corte 10cm (I 10) e 20cm (I 20).